

A VOZ DA CASA DO POETA E DO ESCRITOR

de Ribeirão Preto

Catullo - 1886 – 1946 - 83 anos

Notável por seu estilo popular e sertanejo, escrevendo lindas canções e poemas líricos, cantando a nossa terra abraçado ao violão. Dizia que a verdadeira língua é a língua do povo e sem pedir modelo a ninguém contrariando os críticos, Catullo ia escrevendo compondo e cantando até ser reconhecido e imitado.

Colocou pela primeira vez o uso do violão no Conservatório Nacional de Música do RJ

Com Alberto de Nepomuceno, foi introduzida a Modinha de Catullo, entre os clássicos nos salões da sociedade culta carioca. "Esse instrumento fica nobilitado nas mãos de Catullo da Paixão Cearense" disse ele, o Nepomuceno.

Por sua grande capacidade e inteligência, não demorou e Catullo virou moda. Era apresentado para a elite por pessoas famosas e foi apresentado por quatro Presidentes da República, várias vezes no Catete.

Rui Barbosa com quem teve uma polêmica, tornou-se seu admirador e citou-o no seu livro "Oração aos Moços" quando o admitiu com o soneto

O seu trovar nos comove e encanta

Como que tem lampejos de harmonia

"Parece o galo triste que dizia
Ter a alma da lua na garganta"

RB

Rui Barbosa foi mais longe: tornou-se tão grande admirador de Catullo, que o citou em seu livro como "A voz da terra brasileira, - esse poeta nacional que ninguém ouve sem sentir dentro de si o arrepio da raça, onde num teatro troca o arrepio de seus versos por magra subsistência"

Júlio Dantas, o então grande poeta português, famoso na época, veio ao Brasil especialmente para conhecê-lo. Foi recebido em sua casa, que ele chamava "o meu palácio", uma choupana onde vivia e compunha

Em Portugal, não entendiam aquele estranho dialeto!

Escreveram sobre ele:

José do Patrocínio - "Catullo, o Poeta único do Brasil"

Afrânio Peixoto "sem dúvida um grande poeta"

Alberto de Oliveira "Catullo Cearense"

Humberto de Campos da AB "Homenagem a Catullo"

Citado no jornal "Mercure de France", Catullo ia também ganhando fama no exterior.

D. Nair de Teffé Hermes da Fonceca, primeira dama do país na época assim se expressa: - no Brasil só se cantava em línguas estrangeiras, principalmente em francês, italiano e alemão. Depois de ouvir Catullo aceitei sua sugestão de cantar de preferência na nossa língua. Eu mesma só cantava naqueles idiomas. Fiquei tão admirada com a sua interpretação que passei a estudar as nossas músicas para cantá-las ao violão. Ainda residindo no Catete resolvi dar uma audição exclusivamente minha com canções de poetas e compositores nossos e Catullo me deu a honra de sua presença.

Chiquinha Gonzaga mesmo eu cantando suas modinhas, nunca atendeu aos meus convites.

Alfonso Ortiz Tirado, médico e grande cantor, mexicano, que em peregrinação, cantava pelos países da América a fim de alcançar fundos para seu hospital de crianças do México, passando pelo Brasil, conheceu Catullo e logo nasceu entre eles uma grande amizade que iria até o fim da vida do poeta.

Quando Dr Ortiz Tirado o visitou pela última vez, Catullo já doente, ofereceu a ele um poema.



CATULLO

"O trovador de Deus em toda a América" Num dos versos ele dizia:

"Antes de deixares minha pátria
Quero beijar-te a fronte aureolada
Como se fosse a alma do Brasil
Com a alma do México abraçada
Peço a Deus com as mãos erguidas

Que não partas daqui da minha terra

Sem que me dê cantando as despedidas"

E tudo se cumpriu antes que ele partisse. Catullo morreu e recebeu do amigo as homenagens solicitadas em seu velório e seu sepultamento..

Os seresteiros de Catullo:

Laurindo Rabelo (professor e médico)

Manduca do Catumbí (conhecido como cantador de lundús, do "pessoal da lira")

Eduardo das Neves - Alexandre Trovador, famoso por sua voz celebre e original)

Monteiro de Barros, Patápio Silva, Cesário, Calado. Estes nomes entre tantos outros Catullo enumera em seu livro nunca editado com pequena biografia de cada um

Cita como seus amigos músicos e cantores, com carinho especial: a Maurício Gudin,

Paulo Silva Araujo e Afonso Arinos, os quais mereceram seus lindos versos.

A grande e consagrada poesia de Catullo, entre as sertanejas, é sem dúvida O MARROEIRO e que foi espetacularmente interpretada pelo nosso companheiro e amigo Dr Djalma Cano como convidado da Casa do Poeta, na nossa última reunião do dia 29 de junho quando homenageamos a nossa língua "original", Catullo e os sertanejos que ainda existem e que cantam o amor e as emoções de um novo mundo conturbado, lembrando que no sertão era diferente". (como o nosso companheiro Aparecido Onofre..., que foi batizado de O Sertanejo .da Casa do Poeta)"

Trovas de Catullo

"Que flor tu querias ser?"
se um dia me perguntasses,
- um malmequer - eu diria,
para que me desfolhasses.

Tens tanta flor na janela,
que mais um jardim parece;
no entanto, só quando chegas
é que a janela floresce

Saias ontem da igreja,
depois da missa acabar
e eu gritei! - Olha a santa
fugindo do seu altar

Tu queres crucificar-me?
Abre os braços! Forma a cruz!
Dá-me o fel que tens nos lábios
Morrerei como Jesus.

"Quais são as cores do beijo?"
ela a mim me perguntou!
- os teus, lhe disse - são verdes!
Maduros - os que te dou.

O cego implora, chorando,
um pouco de luz, de pão;
e eu vivo a ti mendigando
um farrapo de ilusão.

Do marroeiro:

"Meu pai foi bicho timivi
Eu sô timivi também
O pinto já sai do ovo
Cu'a pinta que o galo tem!"

oh céus, os cabelo dela!
tão preto pro chão caia,
que toda frô qui butava
nos cabelo, a frô murchava,
pensano qui anoitecia"

(dos meus guardados, com carinho para a CEPERP, em homenagem a Catullo da Paixão Cearense)

J. Yanni 2002

Ao cair da chuva

A chuva cai mansinha de madrugada
Ouço-a batendo na minha janela.
Vem tão suave, límpida e musicada
Que me acalenta em sonhos e me enleva.

Deixo-me levar pelas minhas fantasias.
Ao ouvir a chuva mansa, horas de sono perco.
Perdendo horas, vivendo os passados dias
Entre as saudades de que afim me acerco

Sentimentos pela vivência sentida
Outrora ardentes, belos e risonhos
Duma vida feliz, duma vida vivida,
Hoje tão distantes, apenas sonhos.

Fiquei acordada ouvindo os acordes divinos
Do cair da chuva benéfica e mansa.
Recordei momentos sutis, tão cristalinos
Andei caminhos, vivi amores, minhas lembranças...

Julietta Taranto

FENIX
Farmácia Homeopática e de Manipulação

Tel.: 621 6442 / 623 7120

Homeopatia, Produtos Naturais, Medicamentos, Fórmulas, Produtos Dietéticos, Florais.

Sob responsabilidade técnica da Dra. Maria Regina Pavanelli, farmacêutica com experiência de 17 anos em homeopatia e manipulação de fórmulas.

Fácil Estacionamento - Entregas em domicílio

e-mail: homeofenix@uol.com.br
R Newton Stilaç Leal, 70/74 - Jd. Irajá - Rib. Preto - SP
Continuação da Av Leais Paulistas esquina c/ Galileu Galiei

Poesias dos Membros da Casa do Poeta e do Escritor

O tempo

O tempo,
transforma a noite em dia,
as trevas em luz,
a luz em trevas.
Em seu trabalho lento,
faz soprar o vento,
correr os rios,
luzir as estrelas,
crescer a árvore,
desabrochar a flor.

Muda a alegria em tristeza,
a tristeza em alegria.
Faz sorrir a criança,
frutificar o amor,
reviver a esperança,
doer a saudade,
morrer a ilusão
Na sua eterna ciranda,
transforma o mundo...
Do tudo faz o nada,
do nada faz tudo.
Faz promessas de felicidade,
Mas nem sempre
cumpre o que prometeu.
Mas se cumpre,
no fim do caminho
da nossa jornada,
com sua mão invisível,
mais cedo ou mais tarde,
nos procura,
e aos poucos nos rouba
tudo o que deu...

do' "Espiral de Rimas" de
Miguel P Cione.

Vacinal

Jamais chutei pedras
Deslizei...
Deixei Apolo conduzir-me
Semei...
Agora,
pendurei todos os meus saltos-altos
na porta do depois...
Há de ser um atalho este novo cami-
nho...
Poderei ir descalça
Calma!
Sorradeira,
Florida
Não me lembro do seu perfume...
Deixamos destampado o
frasco da vida...
tenho tudo que preciso
um passado
um atalho
e um resto de vida que passa
evaporando
o resto de esperança.

Cléo Reis

Carência

Sou criança esperando cari-
nho
Sou pássaro a procura de um
ninho,
Sou peregrino buscando con-
forto,
Sou barco à procura de um
porto
Sou a natureza ardente que
clama,
Me pega no colo, diz que me
ama.

Silvia Junqueira Franco

Casa do Poeta

Reunir poetas,
é juntar sonhos, plantar flores
no árido jardim da existência
reunir poetas é olhar o céu
contar estrelas
na escuridão escondida
reunir poetas cantar o amor
é pisar na areia
celebrando a vida
reunir poetas é ouvir o vento
soprar palavras
na selva de concreto
reunir poetas
é jogar pétalas de rosas
no asfalto preto das ruas

(Poesia extraída de um
poema de Elisa Alderani)

O Piano

No canto daquela sala
está o harmonioso piano.
À sua frente uma senhora
com seus cabelos brancos.
Com suas mãos trêmulas
tira do piano
a canção do exílio.
A voz cansada pelo tempo,
sente saudades.
Os olhos da velha,
a amarelada partitura...
Continua seu canto.
O piano também cansado,
mostra que é o mesmo
e define notas melodiosas.
Por fim o piano é fechado,
A velha senhora olha
pela janela



Os jovens e a Casa do Poeta

A Casa do Poeta e do Escritor de Ribeirão Preto mantém, entre suas atividades, um encontro com jovens, em todos os primeiros sábados de cada mês.

Neste primeiro semestre de 2002, tivemos entre os participantes jovens de escolas públicas, do SESI, bem como de escolas particulares. São jovens que descobriram, na Casa, um lugar onde poderiam ler, escrever e discutir poesia, pois é isso que fazemos em tais encontros.

A juventude talvez seja o tempo em que o homem precise, mais do que em qualquer momento, de um espaço onde possa dar vazão ao sonho de que é capaz de ser agente de um mundo melhor. A poesia ajuda a criação desse espaço, pois motiva a discussão sobre o amor, a vida, a morte e outros temas tão antigos como o próprio homem, mas que nunca podem estar fora de moda.

A poesia é um antídoto contra vários venenos a que estão susceptíveis os jovens, entre eles o consumismo exagerado que o aliena e o faz crer que vale mais pelo que tem do que pelo que é.

Ousamos, nesses encontros, em que temos a poesia como pano de fundo, acreditar que podemos alterar a realidade.

Tentamos fazer o que Clarice Lispector sugere em sua prosa poética: "Não quero ter a terrível limitação de quem vive apenas do que é passível de fazer sentido. Eu não: quero é uma verdade inventada".

(Aider Cruz de Oliveira –
membro da Casa do Poeta e
uma das coordenadoras dos
encontros com jovens)

o pôr do sol e vê
que mais um dia se vai...

Imaculada Conceição dos
Santos Silva.

bauhaus

centro de formação técnica e artística

cursos técnicos: DESIGN DE INTERIORES
MODA
ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS
DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

RUA MARIANA JUNQUEIRA, 623 CENTRO
RIBEIRÃO PRETO SP CEP: 14015-010
TELEFONE FAX: (16) 836.9291
centrobauhaus@terra.com.br

desenho arquitetônico
paisagismo
desenho livre
grah cad
maquete
decoração
fotografia
pinturas especiais
artesanal

QUER ENTRAR
NO MERCADO
DIGITAL?



oriens
CONSULTORIA DIGITAL

Veja portfólio em nossa web-page!!!

Fone: (0**16) 620.0885/9136.2266
slp@netsite.com.br - www.oriens.lpq.com.br

Trovas e Poesias de nossos Membros Correspondentes

Ciranda do Amor

Ciranda, cirandinha
Façamos o amor circular
Se olharmos feio para o outro,
Cara feia ele vai mostrar
Se formos impacientes
Impaciência nos vai voltar.
Tudo que lançarmos no
mundo
Ali vai girar, girar.
Mas, se espalharmos amor
Ternura, alegria, paixão,
Isso também vai circular
E a nós mesmos beneficiar.
Ciranda cirandinha
Façamos o amor retornar.

Que a distância trará saudade,
Mas nunca o esquecimento
Por isso o teu sorriso
Será sempre minha maior
lembrança.

Ana Márcia
Souza Barros
MC de Gurupi – TO

Apesar de eu ser feliz
Há um remorso a me doer
Do bem que pude e não fiz
Do mal que fiz sem saber

José Tavares
de Lima – MG

Ana Laura MC de Petrópolis - RJ

Acredito na força de um gesto
amigo
Na plenitude de uma amizade
espontânea
Como algo infinitamente belo
E insubstituível

Para ter paz e harmonia
No lar é mais importante
Não o pão de cada dia
Mas o amor de cada instante.

Orlando Brito – MA

Se a cruz é leve ou pesada
Para quem crê, não importa
Deus nos dá para a jornada
O peso que a fé suporta.

Marina de Fátima Dias MC de Campo Grande – MS

Destino

Um dia,
Quando tempo e distância
Me levarem para longe de
você
Lembre-se de mim
Que me lembrei de você
Sem esquecer

Se eu pudesse repartia
Em gestos de amor profundo
O meu pão de cada dia
Entre os famintos do mundo

Maria Madalena
Ferreira – RJ

A literatura em Ribeirão Preto

Até 2001, tinha-se a impressão de que a "capital da Cultura" não valorizava devidamente sua produção literária. Era algo incongruente, pois Ribeirão tem três prêmios "Jabuti" — Lucília de Almeida Prado, Isaías Pessoti e Menalton Braff (da ARL). Duas Academias de Letras, a Academia Ribeirão-pretana de Letras e a Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto (ARL e ALARP), com vários acadêmicos que já publicaram bons livros: Antônio Carlos Tórtoro, poeta (também da ALARP), Nilva Mariani e Rosa Maria Britto Cosenza de Oliveira, poetisas e contistas, Miguel Cione, poeta, Gilberto Abreu, romancista e contista, Alexandre Azevedo, com mais de trinta livros publicados, literatura infanto-juvenil, Cyro Armando Catta Preta, poeta, Alfredo Palermo, poeta, Wilson Roveri, cronista, Maria Lúcia Cardoso dos Santos, poeta e contista, Theodoro José Papa, poeta, Padre Arnaldo Álvaro Padovani, cronista, Dr. Rubem Cione e Dr. Fabio Leite Vichi, historiadores, e a escritora Ely Vieitez Lanes (autora de ensaios, poemas e contos); esses autores são da ARL. Da ALARP, citem-se poetisas e contistas, entre eles: Branca Marilene Mora de Oliveira, Fernanda Ripamonte, Djalma Cano, Julieta Taranto, e Jorge Arévalo.

Recentemente foi criada a Cooperativa dos Autores Independentes, que acabam de lançar sua primeira Antologia. Há o consagrado Grupo Flamboyant, com três Antologias Poéticas publicadas e a quarta a sair, por ocasião da Feira; escritor e ilustrador Sérgio Matta, também do Grupo Flamboyant, lançará na Feira /2002, dois livros infanto-juvenis. Do mesmo grupo, vários autores já publicaram, individualmente, seus livros: Ruth Sampaio de Freitas e Diva Benedini, Antônio Ruffino (também da ARL), Jair Yanni (também da ALARP), Rita Mourão (já com três livros de poemas e também da ARL), Wellington Paterlini, Waldomiro Waldevino Peixoto (também da ARL), com dois livros de poemas, no prelo, Maria Herbênia Oliveira Duarte, contista e poetisa.

A Feira Nacional do Livro, esse grande projeto, no seu segundo ano, veio estimular a Literatura em Ribeirão Preto e região. Espera-se, para 2002, sucesso como na anterior, em 2001.

Sem pertencer a associações culturais, há autores de prestígio, como Luiz Puntel, Júlio Chiavenatto, Flávio Fortes D'Andrea, Valnei Andrade, Carlos Augusto Segato, Péricles Polegatto (romancista e contista), Caio Aguilar

Fernandes (poeta) e Wilson Salgado, contista e romancista, neo-acadêmico da ARL. Realce-se o nome de Edward Lopes, conhecido no país e no exterior, romancista e com uma das obras sobre Teoria Literária mais importantes do Brasil.

Por ocasião da 2ª. Feira Nacional do Livro, serão lançadas as seguintes obras: Antologia Literária da ARL (em comemoração aos 55 anos do sodalício); "Sarça Ardente", Antologia do Grupo Flamboyant; dois livros de crônicas de marcos Zéri, neo-acadêmico da ARL, um livro de poemas de Camilo André M. Xavier (ALARP) e mais um livro do escritor Annibal Augusto Gama.

Como se pode comprovar, a sementeira é farta, a colheita, rica. Falta, talvez, apenas um maior estímulo e "marketing", para que esses grandes autores atinjam público maior. Esse é um dos grandes objetivos da 2ª. Feira Nacional do Livro, uma realização da Câmara Brasileira do Livro, Associação Nacional de Livrarias e Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, que acontecerá, em Ribeirão Preto, de 30 de agosto a 8 de setembro.

**Colaboração: Antônio
Carlos Tórtoro
ARL – Academia
Ribeirão-pretana de Letras**

Receba em casa seu exemplar do Jornal do Peregrino

Assinatura 12 meses - R\$ 24,00 06 meses - R\$ 12,00

Entre em contato através do telefones (16) 620 3651/ 9992 3408 ou pelo e-mail: falecom@jperegrino.com.br, fornecendo seus dados, que lhe enviaremos um bloqueto bancário, para pagamento em QUALQUER banco e agência bancária de sua preferência, para sua maior comodidade. Ou deposite no Banco Itaú – Ag. 0332 – Conta: 74194-1 e envie o comprovante do depósito juntamente com seus dados para: Av. Guilhermina Cunha Coelho, 350 A6 – Ribeirão Preto – SP – CEP: 14021-520.



Dra. Angela M^o Antonini
FISIOTERAPEUTA
CREFITO - 21.936-F

Atendimento
Domiciliar

Acupuntura, Fisioterapia
e Condicionamento Físico

Tel.: (16) 630 79 39

Rua Alecrim, 100 - Jardim Recreio - Ribeirão Preto - SP

A Casa do Poeta e do Escritor

Não é uma oficina de literatura!

Não é uma escola de poesia
Não é uma academia literária

É apenas uma casa onde os poetas vão se encontrar para falar de poesia, de literatura; de outros poetas, escritores, que nos dignificaram no passado ou os que estão se sobressaindo atualmente com suas obras mais contemporâneas.

As boas coisas desde a sua fundação, que foram herdadas dos nossos antecessores, nós conservamos; outras nós modificamos, atualizamos, como tudo que precisa mudanças. Ninguém faz nada sozinho. Naturalmente a idéia vem do presidente e uma vez aprovada, executamos. Não há militarismo, não há política, tudo é democraticamente estudado. Se não der certo, recuamos porque também é nobre quando se sabe recuar. Fazemos nossa programação para agradar o grupo que está freqüentando a CASA. Procuramos oferecer sempre um trabalho novo para não cairmos no vulgar.

Aceitamos sugestões e principalmente a colaboração dos nossos mais renomados escritores, poetas e educadores que aparecem por solicitação da presidente, para enriquecer nossas reuniões e saraus. Por exemplo:

Visitas como as do Professor Antônio Carlos Tórtoro que nos orientou como alcançar a imprensa a fim de publicarmos nossos trabalhos, fazendo com que nosso pessoal não se intimide diante

de uma recusa, porque e como agir... etc, são papos saudáveis de quem já passou por esse estágio e está lá para encorajar. Foi o que ele nos deixou, além de mostrar - nos a virtuosidade do seu trabalho. Ficou esse eco - Valeu Tórtoro, obrigada! Orientou Célia Natalina para publicar seu livro, fez-lhe o prefácio. - Beleza! Falou-nos de suas lutas. Deixou-nos o seu exemplo.

Menalton Braff - revestido de sua nobreza, deu-nos uma linda lição de amor, falando o nosso dialeto literário, trabalhando conosco caminhos para atingirmos a difícil tarefa de se escrever um conto. O Jornal Peregrino publicou na íntegra essa maravilhosa aula.

Sua didática impecável levou-nos por caminhos suáveis a discernir um conto de uma crônica ou de uma pequena narrativa - (um causo). Horas agradáveis que não sentimos passar. Gostou de saber que depois de tudo isso fazemos o nosso sarau, onde podemos mostrar nossos trabalhos. Mostrou-se admirado, e nos orgulhou quando disse: isso é lindo! Exemplo para as academias! Tomou cafezinho conosco, foi agraciado com declamações dos nossos membros, e educadamente retirou-se como um bom companheiro já vinculado à Casa. Como prova disso mandou-nos um novo sócio para participar das nossas reuniões. Essa indicação foi um elogio e uma aquisição. Um poeta e declamador de Primeira linha! Obrigada Menalton!

Por indicação de Oefe de Souza tivemos depois a visita do grande trovador de São Simão o Sr. Talma Tavares. Falou de Euclides da Cunha, enaltecendo sua veia poética. Falou-nos da sua indignação ao reconhecer a maneira injusta como foi exposta a vida de um tão nobre cidadão e grande escritor, pela telenovela brasileira. Ressaltou as qualidades de Euclides da Cunha, com passagens de sua nobreza e de sua grandeza como o legado que temos em "Os Sertões". Pudemos ouvir as deliciosas trovas do companheiro Talma que também participou da nossa recreação.

Aquilau Moreira Romão - Nosso convidado; - professor e declamador prof. Kika para os íntimos. Esse precisa voltar! A turma não pede - exige!

Que tarde inesquecível Kika! Os jovens estão reclamando! Vamos marcar um primeiro Sábado para eles? Kika é um mestre na poesia.

O professor deixou bem claro o que é declamar. Dizer "de cor" significa "falar com o coração" e falou para todos verem e ouvirem. Com a alma, com o coração, com todo o corpo e as expressões necessárias que omitimos por constrangimento. Sem dúvida é preciso saber dizer uma poesia! Não basta lê-la! Se dramatizada o corpo todo fala além da voz. - "Essas coisas acontecem na Casa do Poeta" de uma maneira natural, sem artificialismo ou escolaridade imposta. É sempre um encontro com a vida, com a alma.

Agradecemos o prof. Aquilau

Moreira Romão e "de cor" pedimos. Volte sempre!

Dr Djalma Cano - O último Sábado deste semestre, dia 29 de junho, depois de colocar ao conhecimento dos presentes uma pequena biografia do nosso homenageado, o grande Catullo da Paixão Cearense, foi apresentado como um dos maiores trovadores do Brasil, consagrado na sua época e imortal para muitos brasileiros. Impossível em poucos minutos falar sobre a sua grandiosidade literária, por isso e a pedido de muitos, passo a vocês ainda neste periódico um resumo do que foi dito sobre Catullo. Falávamos de trovas, devíamos homenageá-lo; falávamos de festa junina, como não lembrá-lo? Seus lindos versos sertanejos perdidos no tempo... Esquecidos? Que injustiça! Ninguém mostrou o Brasil como Catullo. Cantem o Luar do Sertão e verifiquem. Eu falo de poesia pura! Por isso convidamos o nosso grande declamador Dr Djalma Cano que deu um banho de interpretação com O MARROEIRO!

Djalma você brilhou "como uma estrela sem se saber pra onde vai" - saiu antes nos deixando muito emocionados. Obrigada, a Casa do Poeta agradece, e se sentiu muito honrada com a sua presença. Prometi a mim mesma divulgar a obra do esquecido Catullo. Há coisas que não tem idade; foi o que nos mostrou a virtuosidade do Djalma.

Uma pequena citação de Catullo pode explicar muito: "Meu

pai Amâncio José da Paixão Cearense, que era amigo da ciência, recebeu um grande choque quando deixei o colégio para ser poeta. Meu pai morreu um tanto desgostoso por eu não lhe ter feito a vontade que era de fazer-me médico, advogado ou engenheiro. Mas eu nunca abandonei os livros. Eu tive um professor o velho Joaquim Ferreira Nobre, de quem me lembro com indignadas saudades, que me encordou a alma com as seis cordas de um instrumento onde descanso as minhas mágoas e alegrias e é o cofre sonoro de onde vou tirando todas essas insignificâncias líricas que só o Brasil movido pelo sentimento de patriotismo, tanto aprecia! O violão hoje é para mim o órgão que acompanha as minhas preces, quando em contrita genuflexão suplico ao meu pai que me perdoe os desgostos que lhe dei". Catullo vertia poesia pelos poros. Marcou com grandeza sua passagem! Como poeta, cantor e compositor, cheio de brasilidade.

A Casa do Poeta é isso. Ver para crer. Rua da liberdade 182, 2º andar, aos últimos e aos primeiros sábados, todos os meses das 14h30 às 17h30, estaremos sempre lá com o pessoal do nosso Departamento Trovadoresco com meia hora de trovas para começar. Poeta não tem férias. Nossa próxima reunião é dia 27 de julho no mesmo horário

Jair Yanni 2002

MUDANÇA DE TELEFONE

A partir deste mês (agosto) estaremos atendendo nos telefones:

(16) 620 3651 e
(16) 9992 3408

e-mail:
falecom@jperegrino.com.br

B H A S E
Reserva Natural

A sua moda Ecológica
100% Fibras Naturais

Promoção de Agosto
Descontos de 10% a 50%

Uma declaração de "Amor à Terra".

Rua Eliseu Guilherme, 399 Esq. c/ São José
Tel.: (16) 625.7081 - Ribeirão Preto - SP

ATELIE DE ARTES
Cássia Maria Del Vecchio
Nivaldo Del Vecchio

Designer de Interior - Harmonização Ambiental
Texturas - Móveis de Sucata em Ferro
Cursos e Palestras de Equilíbrio da Mente

R.: Porto Seguro, 985 Tel.: (16) 9136 2038 / 9723 9344